



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL¹

Andréa Fão Carloto², Jocenir de Oliveira Silva³, Emilene Oliveira de Bairro⁴.

¹ Trabalho resultante da intervenção no Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA) da Universidade Federal do Pampa na modalidade de ensino;

² Estudante do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa/Campus São Borja e bolsista PBDA na modalidade de Ensino; E-mail: andreafcarloto@hotmail.com

³ Orientador de Ensino; Professor do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa. Coordenador do Projeto de Extensão denominado “O Serviço Social no atendimento integral a Saúde Mental de São Borja”. E-mail: jocenirsilva@unipampa.edu.br

⁴ Estudante do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa/Campus São Borja e bolsista PBDA na modalidade de Extensão; E-mail: emilene2010@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre a importância da consciência crítica e da formação continuada em Serviço Social. Esta reflexão acontece a partir da inserção enquanto bolsista de ensino PBDA da Universidade Federal do Pampa. As ações desenvolvidas no primeiro semestre de 2011 despertaram o interesse em aprofundar estudos a cerca da relevância desta temática no aperfeiçoamento do processo de formação e de intervenção do Assistente Social. Para isto apresenta-se um relato de experiência embasado nas vivências do primeiro semestre de 2011. Estas vivências estão fundamentadas com algumas reflexões de importantes autores que discorrem sobre o tema desenvolvido.

Palavras-chave: Consciência Crítica; Formação; Serviço Social;

Introdução

Este relato de Experiência busca refletir a sociedade, em especial a realidade brasileira é uma tarefa complexa, por sermos um país com muitas contradições sociais. Elementos como a pobreza, o analfabetismo, o desemprego, a corrupção e a má distribuição de renda e de terra estão permanentemente presentes no nosso cotidiano. Trabalhar diretamente com estas expressões da questão social, mergulhados na realidade concreta como parte integrante da mesma consiste em um desafio permanente, mais ainda nas últimas décadas quando a posição da categoria profissional do assistente social volta-se diretamente à defesa de direitos e a busca por uma sociedade justa e igualitária diante do processo histórico e das contradições que se configuram no interior das relações sociais. Para a materialização dessa posição que foi assumida pela categoria profissional em defesa da classe trabalhadora faz-se necessário um olhar crítico a respeito dos fatos e das circunstâncias que se apresentam diariamente no fazer profissional do(a) assistente social. Esse olhar crítico precisa ser desenvolvido e trabalhado



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

durante a formação acadêmica e mesmo depois de sua conclusão, através da formação continuada. Essa consciência crítica desenvolve-se e é vista como parte integrante da instrumentalidade do Serviço Social devendo estar presente nas suas intervenções. Dessa forma entende-se que a formação nunca está concluída, pois partimos do pressuposto de que a sociedade está em constante movimento, assim faz-se necessário também estar em constante processo de formação. A formação continuada aparece inclusive no Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais como um dos princípios fundamentais que norteiam a ação profissional, sendo que o aprimoramento intelectual que é possibilitado por esta, incide diretamente na qualidade dos serviços prestados a população no âmbito das competências e atribuições do profissional de Serviço Social. Na formação profissional dialoga-se sobre a importância da reflexão, entendimento e construção do que chamamos de visão e consciência crítica a respeito sociedade. Assim o presente trabalho vem no intuito de discorrer sobre a importância do desenvolvimento da consciência crítica nos profissionais de Serviço Social com relação a formação continuada. Além do papel desempenhado pelo modo com que a formação em Serviço social ocorre atualmente e a importância de distintos espaços de formação profissional que visem o desenvolvimento da consciência crítica para que esta, não seja naturalizada durante o seu processo de trabalho.

Metodologia

A metodologia do trabalho tem como base problematizar os debates realizados durante as orientações de ensino do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA) da Universidade Federal do Pampa. As atividades enquanto bolsista consistem primeiramente na observação e na percepção, sobre a importância da temática “consciência crítica”, e o significado desta no processo de formação para a sua materialização frente à atuação do profissional assistente social a partir das disciplinas ministradas pelo Professor orientador. A partir disso iniciamos um processo de leituras e pesquisas bibliográficas em diversas temáticas como, por exemplo, a formação continuada, o projeto ético político do Serviço Social, a formação e a intervenção destes profissionais e a consciência crítica. Ainda enfatiza-se que a formação acadêmica tem papel fundamental no aprofundamento de conhecimentos sobre o fazer do profissional de Serviço Social, potencializando assim ações técnico-operativas e processos de articulação para o melhor atendimento dos estudantes, o que simula também práticas profissionais com a população usuária. Essas ações são permeadas de consciência crítica, por isso torna-se indispensável o aprofundamento de seu significado e entendimento. Há necessidade de aproximação teórico prática com a finalidade de apreensão da realidade concreta, através de sucessivas aproximações. Este diálogo deve estar em permanente construção em nosso cotidiano acadêmico proporcionando a compreensão dos instrumentais técnico-operativos e das ações da prática profissional, bem o que sua a intencionalidade. Dessa forma busca-se situar a importância da consciência crítica na formação dos assistentes sociais a partir da experiência enquanto Bolsista de Ensino.

Resultados e Discussão





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

As demandas sociais atendidas por profissionais assistentes sociais requerem uma intervenção crítica, criativa, propositiva, planejada e sensível diante das manifestações da Questão Social que vivenciamos na atualidade. É indispensável destacar também que o Curso de Serviço Social tem caráter interventivo e pedagógico, tendo como matéria-prima ou objeto de trabalho as múltiplas expressões da “questão social”, que de acordo com Yamamoto (2008), consiste na desigualdade advinda do conflito entre capital e trabalho, bem como movimentos de rebeldia e resistência de sujeitos ou grupos que vivenciam esta desigualdade e a ela resistem e se opõem. Ressalta-se ainda que com o Movimento de Reconceituação do Serviço Social, que ocorreu entre 1960 e 1980, a categoria profissional passou a trabalhar diretamente com as contradições da sociedade brasileira, adotando uma postura crítica. Esta postura implica um amplo conhecimento da realidade social em todos seus âmbitos como expressa Thums (2000) conhecer a realidade social, cultural, educativa, política e econômica de forma ampla. Isso proporciona a reflexão, claro que para fazê-la precisamos antes de tudo conhecer várias teorias garantindo assim o pluralismo, como está explícito no Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais visando o constante aprimoramento intelectual. E se conhecemos várias teorias porque adotamos a teoria social crítica enquanto categoria profissional? Nosso projeto ético político é resultado da trajetória histórica do Serviço Social no Brasil desde a sua gênese até a atualidade. O projeto ético político do Serviço Social é um tripé composto pelos seguintes documentos a Lei de Regulamentação da Profissão, o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais, e as Diretrizes Curriculares da ABPESS para a Formação Profissional. Todos eles construídos e adotados após o Movimento de Reconceituação. Nestes documentos fica explícita a posição adotada pela categoria profissional após o Movimento de Reconceituação. O Código de Ética apresenta como princípios que balizam o fazer profissional a liberdade como valor ético central, a emancipação dos sujeitos, a defesa dos direitos humanos, a ampliação e consolidação da cidadania, o aprofundamento da democracia, o posicionamento pela equidade e a justiça social dentre outros. Com a explicitação destes princípios já pode-se perceber a direção adotada pela categoria profissional que tem como horizonte uma sociedade mais justa e emancipada vinculada ao projeto de construção de uma nova ordem societária sem dominação de classe. Dessa forma a prática profissional do assistente social acontece voltada diretamente à defesa de direitos, diante do processo histórico e das contradições que se configuram no interior das relações sociais. Para isso a categoria profissional apoiou-se na teoria social de Marx, que hoje é hegemônica, mas ainda não é homogênea. Esta teoria se materializa na intervenção dos profissionais amparada também pela consciência crítica. O espírito crítico apresenta-se como indispensável, pois “oferece parâmetros para enfrentar os mitos, as crenças, o poder, a dominação, a alienação humana e toda e qualquer forma de absolutismo humano” (THUMS, 2000, p. 30). Mas para se chegar a consciência crítica é necessário ir além do espírito crítico, ter conhecimento e informações sobre determinado assunto possibilitando a fundamentação e a crítica consciente. Essa crítica consciente vai permear todo processo de trabalho do Assistente Social desde a aproximação, a observação, a apreensão, com isso traçando estratégias para assim propor e intervir na realidade concreta dinâmica. Sendo assim a



Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

consciência crítica, com responsabilidade de pensar e agir apresenta as bases para o trabalho investigativo e interventivo do Serviço Social. Aqui fica evidente que na formação deve haver o cumprimento do que está estabelecido nas Diretrizes Curriculares para a Formação Profissional, além da busca constante pela práxis em todas as etapas da formação e da intervenção profissional. O papel exigido da Universidade após o Movimento de Reconceitualização do Serviço Social, de acordo com Yamamoto (2008) é o exercício da crítica, do debate da produção de conhecimentos já que a Universidade passa a ser um elo de ligação entre a teoria, a pesquisa e a prática profissional.

Conclusões

O espírito e a consciência crítica no processo de formação são ímpares, pois trazem a tona os vários âmbitos da vida social buscando sua compreensão e para, além disso, possibilitando a transformação societária. A formação acadêmica não pode ser descontextualizada, fragmentada e atomizada, alheia ao mundo e a sociedade. Thums (2000) enfatiza também o processo de aprendizagem, mas não só este como também o processo de ensino, buscando ver a educação como forma de construção de conhecimento coletivo e não de mera reprodução, buscando pensar/repensar, interpretar e investigar os acontecimentos. Este autor coloca como função para o processo educativo, a crítica. Assim vemos a importância da formação continuada, ou melhor, de termos um processo educativo continuado. Conclui-se que é necessário promover o conhecimento profissional permeado pela consciência crítica entrelaçando as bases teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-político na apreensão da realidade que se apresenta no cotidiano do fazer profissional do assistente social. Buscando ainda através da universidade, inserir o acadêmico em espaços de enfrentamento e resistência às expressões da questão social e através da consciência crítica romper os muros do espaço institucional observando as vivências cotidianas, pois o profissional não está alheio à realidade e sim faz parte dela. Desta forma entende-se que através do tripé ensino-pesquisa-extensão a universidade constitui-se como um espaço privilegiado para a potencialização do saber sobre as demandas sociais e as formas de direitos na sociedade contemporânea. Visando uma sociedade mais justa e igualitária, mas deixando claro que a universidade não é o único espaço potencializador desta luta e também do processo de formação continuada, pois esta pode ser cotidiana na intervenção do profissional, que atualiza suas práticas, estuda, cultivando a consciência crítica em constante rompimento com o conservadorismo.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do Pampa, a Pró Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários que através do Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico nos proporcionou participar desta experiência no âmbito do ensino. Aos professores e estudantes que de alguma forma participaram e colaboraram com este processo durante o primeiro semestre de 2011.





Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Referências

- ABREU, Marina Maciel. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. In: Serviço Social e Sociedade. n° 79, São Paulo: Cortez, 2004, p. 43-71.
- CFESS. Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais. Aprovado em 15 de março de 1993.
- FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. In: Serviço Social e Sociedade. n° 101, São Paulo: Cortez, 2010, p. 40-64, jan./mar. 2010.
- GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: <<http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf>>. Acesso em: 29 de Ago. de 2011.
- IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- PRATES, Jane Cruz. A questão dos instrumentais técnico-operativos numa perspectiva dialético crítica de inspiração marxiana. In: Revista Textos e Contextos. Porto Alegre: Ed. Puc- RS, 2010.
- SACRISTAN, Gimeno J. As narrativas de progresso e as aspirações da educação. In: Educar e Conviver na Cultura Global. p. 9-19, 2002.
- THUMS, Jorge. Acesso a Realidade: Técnicas de Pesquisa e construção do conhecimento. Porto Alegre: Sulina, 2000.